

# Portugal: O Emirado da Dívida Perpétua

Publicado em 2025-08-10 16:42:49



---

Ou o país pobre com mania de grandezas. Em suma um país de provincianos, que de facto bem exibimos ao mundo.

Como um país em pré-falência decidiu viver como se tivesse petróleo no quintal

Desde o 25 de Abril de 1974, Portugal vive numa espécie de **coma económico induzido**. Saiu de uma ditadura pobre para uma democracia pobre, mas agora com um cartão de crédito dourado na mão — emitido por Bruxelas e renovado por bancos e mercados internacionais.

Não produz riqueza suficiente para se sustentar, mas comporta-se como um emirado europeu, com direito a inaugurações pomposas, cimeiras com catering gourmet e obras públicas que dariam inveja a faraós do Antigo Egipto.

---

## O ADN da pré-falência

Portugal nunca conseguiu quebrar o ciclo de:

1. **Receber dinheiro** (da CEE, da UE, do FMI, do BCE, de quem estiver a emprestar na altura).
2. **Gastar depressa** em obras, eventos e mordomias, sempre com a frase mágica "é investimento para o futuro".
3. **Descobrir** que afinal o retorno económico não veio.
4. **Pedir mais dinheiro** para tapar o buraco do empréstimo anterior.

Esta é a verdadeira "economia circular" portuguesa: não é ecológica, mas é viciosamente repetitiva.

---

## O síndrome do playboy falido

Portugal é o típico tipo que:

- Vive num T2 arrendado, mas vai buscar o novo SUV de 80 mil euros "porque é leasing".
- Está atolado em dívidas, mas nunca falta à festa da moda em Cannes, só para sair na fotografia.
- Oferece jantares caros aos amigos, mesmo com o saldo negativo.
- Diz frases como "o dinheiro não é tudo"... sobretudo quando é o dinheiro dos outros.

No nosso caso, o "dinheiro dos outros" tem nomes e moradas: contribuintes europeus, mercados financeiros, e claro, os próprios portugueses, que pagam impostos como se vivessem na Suíça, mas recebem serviços públicos ao nível de um país em desenvolvimento.

E até já sobre a dívida, em directo de Paris se pronunciou esse grande filos.. aldrabão chamado Sócrates [de Sousa] e assim falou - "**...que essa coisa de pagar dividas de países é coisa de crianças, porque não eram para se pagar. Pelo menos era assim quando eu estudei economia.**". Dizia ele, o falsario porque estava em Paris e o povo por cá já sentia o peso da austeridade, fruto dos seus assaltos à mão desarmada, de quando ele tinha sido ... imagine-se.. primeiro-ministro. Este povo lá tem as suas ideias !

---

## **Faraonismo à portuguesa**

Ao longo das décadas, acumulámos um álbum de cromos de obras megalómanas e inúteis:

- **Estádios do Euro 2004** — pensados para glória eterna, hoje abrigam jogos de distrital e casamentos de conveniência.
- **Autoestradas para lugar nenhum** — quilómetros de alcatrão impecável por onde passam três carros por hora.
- **Pavilhões Multiusos** — multiusos no nome, porque na prática servem para feiras do presunto e eventos de yoga.
- **Edifícios públicos de luxo** — tribunais, câmaras municipais e sedes de empresas públicas com mármore importado e sistemas de climatização que fariam inveja à NASA, enquanto escolas e hospitais funcionam em contentores.

E tudo isto, claro, "ao serviço do povo" — mas que povo, ninguém especifica.

---

## O milagre da dívida sem fim

Portugal é uma espécie de milagre económico... às avessas.

Os países normais:

- Produzem riqueza → pagam despesas → investem o excedente.

Portugal:

- Contrai dívida → paga despesas → investe no que dá votos → aumenta a dívida para pagar os juros → repete.

A cereja no topo do bolo é a narrativa oficial: “Estamos melhor que nunca!”.

Traduzido: “A banca ainda nos empresta e Bruxelas ainda manda cheques, logo está tudo bem”.

---

## O papel dos juízes de toga dourada

Neste teatro, o Tribunal Constitucional surge como maestro moral: recita poesia sobre dignidade, igualdade e direitos universais, mas não faz contas à caixa.

Quando o TC decide que Portugal deve ser ainda mais generoso com estrangeiros, está a ser coerente com a Constituição — mas também a tocar violino num navio que já vai meio submerso.

É o equivalente ao mordomo do playboy falido que, ao ver a falência à porta, sugere comprar mais champagne “para manter o nível”.

---

## Conclusão: o país do futuro que nunca chega

Portugal é, desde 1974, o país do amanhã radioso que nunca chega. Vive de promessas, subsídios e anúncios.

Faz-se fotografar com pose de potência europeia, enquanto a cozinha lá de casa está cheia de panelas vazias.

E como todo o playboy falido, acredita que, desde que continue a sorrir para as câmaras, ninguém vai reparar que o fato é alugado e o champanhe comprado a crédito.

---

Um artigo de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos do Caos, num país em cacos!

---

**"Portugal é o típico playboy falido: vive de crédito, exhibe luxo emprestado e brinda com champanhe comprado a prestações. Desde 1974, ergueu estádios, autoestradas e pavilhões como se fosse um emirado europeu, mas mantém escolas em contentores e hospitais sem médicos. É a arte nacional de gastar o que não se tem, com o orgulho de quem acha que o dinheiro dos outros é um direito adquirido."**

---



## Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



### Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>

## Ebooks "Fragmentos do Caos":

[https://fasgoncalves.github.io/  
hugo.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos)

## Carrossel de Artigos:

[https://fasgoncalves.github.io/  
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –  
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao\_5estrelas]